

UNIVERSIDADE PRESBITERIANA MACKENZIE

CENTRO DE COMUNICAÇÃO E LETRAS

CURSO DE JORNALISMO

LAYANE OLIVEIRA BITTENCOURT

O CAMINHO QUE ME GUIA:

**COMO A RELIGIOSIDADE ESTÁ PRESENTE NA VIDA DAS
PESSOAS?**

SÃO PAULO

2º SEMESTRE DE 2019

LAYANE OLIVEIRA BITTENCOURT

**O CAMINHO QUE ME GUIA:
COMO A RELIGIOSIDADE ESTÁ PRESENTE NA VIDA PESSOAS?**

Relatório Final do TCC II (Trabalho de Conclusão de Curso), apresentado ao Centro de Comunicação e Letras da Universidade Presbiteriana Mackenzie, para obtenção do Título de Bacharel em Jornalismo, sob a orientação do Sra. Prof^a. Dr^a. Denise Cristine Paiero.

**SÃO PAULO
2º SEMESTRE DE 2019**

Este Trabalho de Conclusão de Curso não reflete a opinião da Universidade Presbiteriana Mackenzie. Seu conteúdo e abordagem são de total responsabilidade do seu autor.

Link do produto:

Episódio 1: <https://youtu.be/eDxA753t7kA>

Episódio 2: <https://youtu.be/yBE6tDUOJy8>

Episódio 3: https://youtu.be/96VsFF5_sOA

Upload: 12 de novembro de 2019.

A todos que, independentemente de se vincularem a uma religião, possuem como missão-guia, auxiliar as pessoas através do amor, pois creem nele como instrumento para resgatar o mundo do desrespeito e sofrimento.

AGRADECIMENTO

A Deus, imensa gratidão, por ser o verdadeiro guia de minha vida.

Aos meus pais e minha irmã por me concederem a oportunidade de cursar o ensino superior e serem pacientes, solícitos e principais motivadores para a finalização deste trabalho e desenvolvimento de uma vida profissional como jornalista, além de proporcionarem o total entendimento sobre o respeito às diferenças.

Ao Igor, meu companheiro de vida, que embarcou comigo nessa aventura de construir uma história relevante, interessante e, pessoalmente, muito significativa, apoiando-me tanto na elaboração, quanto execução. Sem ele, o trabalho não teria o mesmo prestígio e dedicação.

As minhas primas, Laura e Jaqueline, que me acompanharam em todas as entrevistas e sem muito conhecimento sobre produções jornalísticas, me auxiliaram em todos os processos, sem hesitar.

As minhas amigas de infância, Ingrid, Yasmin, Maria Victoria e Larissa, e as minhas colegas de faculdade, Vitória, Olívia e Beatriz, por me motivarem a superar angústias e desafios, e a levar este trabalho com mais leveza.

A minha orientadora, Professora Denise Paiero que com muita compreensão, me permitiu conceder um trabalho, no qual depus a minha própria identidade e mostrou-me a real relevância deste produto para a sociedade.

A todos os entrevistados que, com muita disposição, confiaram a mim para compartilhar aspectos tão íntimos de suas vidas, experiências, visões e, sobretudo, sua fé. Além de me apresentarem mundos, culturas e ideologias, até então, desconhecidos e por me fazerem mergulhar e compreender mais sobre suas crenças, retirarem alguns pré-julgamentos e me fazerem testemunhar sobre o lado bom de se viver e amar.

A vida, por me fazer ter essa experiência única e memorável.

*“As diferenças são criativas, criam tensão.
E a resolução dessa tensão, faz a humanidade avançar”.*

Papa Francisco

RESUMO

As religiões, ao longo dos séculos, manifestaram-se em diversas sociedades e culturas, trazendo perspectivas singulares sobre a vida e sobre o divino. Sobretudo, no Brasil, no qual há a previsão de crescimento da diversidade religiosa, milhares de pessoas se integram às crenças e instituições religiosas em busca de respostas, conexões, conforto e conhecimento. O jornalismo audiovisual, em especial, o formato websérie, ilustra e identifica as pontuais causas para que jovens façam parte de grupos religiosos, suas visões de mundo e senso de respeito às diferenças.

Palavras-chave: religiões; divino; diversidade religiosa; crença; respeito; jornalismo

ABSTRACT

Over the centuries, the religions have manifested themselves in several societies and cultures, bringing unique perspectives about life and the divine. Especially, in Brazil, where the religious diversity is expected to grow, thousands of people join to religions institutions in search of answers, connections, comfort and knowledge. The Audiovisual journalism, in particular, the webseries format, illustrates and identifies the specific causes for young people to be part of religious groups, their worldviews and a sense of respect for differences.

Keywords: religions; divine; religious diversity; belief; respect; journalism

SUMÁRIO

| | |
|---|----|
| 1. Introdução | 10 |
| 2. Referencial Teórico | 13 |
| 2.1 A religião e a religiosidade | 13 |
| 2.2 Diversidade religiosa | 14 |
| 2.3 Websérie jornalística | 16 |
| 3. Desenvolvimento da Peça | 18 |
| 3.1 Definição dos episódios | 18 |
| 3.2 Fontes e entrevistas | 18 |
| 3.3 Construção e finalização da peça | 19 |
| 4. Considerações Finais | 21 |
| Referências Bibliográficas | 23 |
| Apêndices | 25 |
| I. Autorização para cessão de uso de Imagem e Áudio | 25 |

1. INTRODUÇÃO

A fim de entender como a religião está presente na sociedade e como a religiosidade se expressa nesse meio, este Trabalho de Conclusão de Curso foi desenvolvido. Por meio de uma websérie jornalística composta por três episódios, no qual temas como crença, livre-arbítrio, influência dos preceitos religiosos e respeito ao próximo procurei refletir sobre o tema religião e religiosidade.

Para Jostein Gaarder (2000), quando crianças temos o interesse de descobrir as coisas, quase instintivamente. Assim, a curiosidade e a vontade latente de entender o mundo acaba se tornando uma forte característica dos seres humanos. Para o autor, o homem precisa se orientar e, para isso, ele deve compreender a sua própria existência.

As dúvidas que surgem nesse contexto, para Gaarder (2000), formam a base das religiões. Ainda segundo o autor, dificilmente encontra-se alguma sociedade que não tenha flertado minimamente com algum tipo de crença. Muitas delas se estruturaram entre grupos e determinaram a arte, política, costumes, valores, ética das sociedades.

Na série de documentários desenvolvida por Morgan Freeman, A História de Deus (2016)¹, é debatido como essa influência se manifestou na história, a partir das ações dos homens. Discute-se também como a conexão de um indivíduo com o divino dá novas perspectivas sobre a vida e, principalmente, sobre a figura de Deus e seu poder na sociedade.

Contudo, sujeitos como Galileu Galilei, Charles Darwin, Sigmund Freud, entre outros, fizeram com que essa soberania centrada na religião fosse questionada. A era da modernidade, por exemplo, é marcada pela secularização² e, que segundo Wilmar Luiz Barth (2007), é muitas vezes, compreendido com a ideia de uma “vida sem Deus e sem religião”.

Contudo, há ainda o desejo de destinar um novo papel para essa figura sobrenatural e divina, pois o ser humano crê ser capaz de conduzir seu destino sem ela, ao mesmo tempo em que quer conhecê-la. Assim, “busca estabelecer novos

¹ "A História de Deus" é a exploração épica de Morgan Freeman e uma reflexão íntima sobre Deus. Cada episódio apresenta uma grande questão sobre o divino: desde o mistério da Criação, ao verdadeiro poder dos milagres até à promessa da ressurreição.

²Conceito da Sociologia para explicar o processo de abandono gradual da religião sobre os diversos aspectos da vida social moderna, em detrimento do avanço da ciência e tecnologia.

paradigmas de compreensão do mundo, de si mesmo e de Deus” (BARTH, 2007, p. 99). Surge a ideia do livre-arbítrio.

A partir dessa busca, Karla Regina Macena Patriota (2009), apresenta que o fator “religião” dá lugar à “religiosidade”, manifestada afetivamente na vida das pessoas, sem qualquer relação com doutrinas ou instituições eclesiais. Nesse contexto, Gaarder (2000) e Barth (2007) observam os principais efeitos: algumas pessoas mantêm sua crença, a maioria se divide entre uma ou mais e há quem rejeita e torna-se um “sem religião”. Nessa perspectiva, cada indivíduo se torna o protagonista de sua vida, através de seu poder de decisão.

A partir disso, este Trabalho de Conclusão de Curso refletiu como o indivíduo pode se identificar com uma forma de religiosidade e crença, seja integrando-se à uma instituição religiosa ou não. Além disso, apresentou, em um recorte, como essas diferentes camadas dialogam entre si e encontram pontos de convergência. Também tirou o foco sobre a associação que se observa sobre religião, alienação e fanatismo, ao retratar jovens engajados nesse meio.

Para isso, foi escolhida como peça para o desenvolvimento deste trabalho, uma websérie com três episódios, no YouTube. Portanto, a pergunta central que envolve este TCC é: como uma websérie poderá retratar a religiosidade presente na vida das pessoas?

Em cada episódio, um tema central foi discutido entre os praticantes de algumas das religiões mais predominantes no Brasil, de acordo com o censo de 2010 divulgado pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística): catolicismo, protestantismo, umbanda, islamismo, budismo e ateísmo. O objetivo foi entender o que levou essas pessoas a encontrarem sua conexão com o divino e, sobretudo, a se agregarem a uma ideologia, compartilhando suas vivências, ensinamentos e ideias.

Considerando a diversidade religiosa presente no Brasil, a temática é fundamental para colocar em discussão a intolerância. Liberdade religiosa é um dos direitos fundamentais assegurados pela Constituição no Brasil, no entanto, os casos de discriminação religiosa chegaram a 537 casos em 2017, segundo dados do Ministério dos Direitos Humanos.

O assunto interessa ao público mais jovem, engajado por essas causas e com forte presença meio digital e na Internet. Por isso, o formato websérie foi divulgado na plataforma YouTube, a qual tem uma grande quantidade de usuários

ativos, é um serviço com foco no audiovisual e tem fácil acesso, sendo gratuito. Além disso, a websérie, segundo Dorneles Daniel Barros Neves e Eutália Silva Ramos (2015), tem potencial para reinventar o jornalismo, por ser um meio de divulgação mais aberto, plural, inovador e online, capaz de criar sensações a quem assiste.

Apesar de estar presente em um ambiente católico, valorizo a liberdade religiosa e a busca do próprio contato com a religiosidade e, como jornalista, tenho o objetivo de abordar a temática. Após assistir o documentário, “A História de Deus” (2016), encontrei a minha motivação para realizar o TCC e propor o tema, principalmente, porque apesar do jornalismo abordar o assunto pelo seu compromisso social, ainda não acontece de forma minuciosa.

Portanto, com a intenção de desconstruir, de certa forma, alguns preconceitos, este trabalho partiu de uma pesquisa sobre como a questão é abordada na mídia e na sociedade. Para discutir sobre religiosidade, religião e intolerância, autores como Jostein Gaarder (2000), Umberto Eco (1999), Mircea Eliade (1992) e Edgar Morin (2000) foram consultados, além de sites especializados e outros autores. Para o processo criativo, o consumo de produtos audiovisuais, sobretudo webséries, não necessariamente relacionadas ao tema, foram cruciais.

Dessa forma, os pontos apresentados guiaram o trabalho a responder à pergunta-problema e afirmaram ser possível compreender melhor o impacto da religiosidade na vida de cada indivíduo e, ainda mais, como elas dialogam entre si. Através do modelo audiovisual, o relato de histórias, crenças, modos de ver a vida e poder de escolha foram expressados de maneira potencializada a imergir sobre o tema.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 A religião e religiosidade

A origem da religião sempre foi pauta para discussão entre muitos pensadores e especialistas. Jostein Gaarder (2000) afirma que muitos já tentaram defini-la, agrupando todos os tipos de crenças e atividades religiosas, para ele, em “uma espécie de mínimo denominador comum”. No entanto, segundo o autor, essa tentativa é derrubada ao perceber a complexidade das religiões.

Para muitos estudiosos, como o etimologista brasileiro Silveira Bueno, o vocábulo “religião” vem do latim *religare*, que significa religar, atar e ligar bem. Padre Fábio de Melo (2017) traduz a palavra como a oportunidade de reunir Deus e os seres humanos. Com a secularização, o homem estava separado de Deus e cabe à religião atar novamente os laços que unem a humanidade à esfera divina.

Mircea Eliade (1992) utiliza, a partir das experiências religiosas de cada indivíduo, o conceito de dualidade do que é sagrado e o que é profano. O sagrado “é a manifestação de algo ‘de ordem diferente’ – de uma realidade que não pertence ao nosso mundo” (ELIADE, 1992). O historiador afirma que o ser humano vive sua realidade, ou seja, no profano, mas está em busca do sagrado, aquilo que é desconhecido e não pertence ao seu mundo. Para Barth (2007), o homem é atraído pela experimentação e já não aceita ter a imposição da sociedade, pois acredita apenas no que vivencia.

Cada pessoa se torna um cientista, querendo “experimentar tudo e de tudo!”, como direito que lhe cabe. Não basta mais “aquilo que nossos pais nos contaram”, senão aquilo que cada um mesmo experimenta. O fator de avaliação dessas experiências não é objetivo, mas subjetivo, a partir dos efeitos, resultados e do papel que a mesma experiência joga no universo de sensações pessoais. (BARTH, 2007, p. 98)

Dessa forma, o homem quer experimentar Deus, a religião e, principalmente qual a consequência do seu contato com o divino. O seu único objetivo, segundo Barth (2007) é suprir o desejo antigo de conhecer a si mesmo. Para Ivan Manoel (2007), essa motivação é o que faz o homem conduzir a história da humanidade com base em sua opção pessoal, seja ela de seguir os preceitos religiosos ou pelo desejo de ir contra a eles.

Ele ainda afirma que essa busca, assim como Eliade (1957) apresenta, faz com que o homem tome os rumos de sua vida e história baseada na procura pelo

que é sagrado. Surgem, então, dois universos distintos: material e abstrato. O primeiro é a vida presente e o outro para onde os homens irão.

“Se esse final bom ou ruim, é algo que depende inteiramente da vontade humana. Posta assim a questão, explicita-se que o problema todo radica na vontade e na liberdade humana, atributos que conhecemos pela denominação de livre-arbítrio” (MANOEL, 2007, p. 112).

Barth (2007), observa que mesmo com o período de secularização, há a eminente vontade de descobrir mais sobre a questão divina. Assim, há um processo de religião “à la carte”. Aqui, o indivíduo, conhecendo tantas “opções” de crenças, junta os aspectos que mais lhe interessam e encontra um possível ponto em comum.

Com a fé guiando o homem, outro conceito surge: a religiosidade. Manoel (2007) apresenta o termo como “a condição de característica exclusivamente humana que revela um atributo humano de busca do sagrado, sem especificar o que seja esse sagrado” (MANOEL, 2007, p.107). Para o autor, muitas religiões se fundamentam nesse termo, mas nem sempre a religiosidade se manifesta por meio de religiões institucionalizadas.

2.2 Diversidade religiosa

O Brasil é um país continental repleto e vasto em pluralidade de religiões e culturas, originárias do território e vindas de outros povos. Segundo o último censo demográfico divulgado pelo IBGE³ (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), temos 64,6% brasileiros que se consideram católicos, 22,2% protestantes, 2% espíritas, 0,3% do umbanda e candomblé, 8% sem religião e 2,7% se enquadram em outras religiosidades.

O levantamento do Instituto Datafolha⁴ confirma com clareza: o Brasil está passando por uma transição com o crescimento da pluralidade religiosa. Desde 1994, os católicos perderam 25%, os evangélicos ganharam 15% e os sem religião aumentaram 9%. O Instituto ainda projeta a inversão da hegemonia, entre os dois grandes grupos, acontecendo no ano de 2028.

Apesar da forte influência da religião em núcleos da sociedade, segundo Karla Regina Macena Patriota (2009) após a época de secularização e um possível

³ O censo demográfico foi realizado em 2010 e teve como objetivo identificar a religião (ou a não religião) declarada dos brasileiros.

⁴ O Instituto Datafolha realiza desde 1994 pesquisas para traçar um perfil religioso da população brasileira. O mais recente é datado de 2016.

descrédito das religiões, observa-se um retorno à conjuntura política nas sociedades ocidentais. A união entre a religião e a mídia é considerada pela autora, como responsável pela expansão para outros grupos da sociedade, como o campo político-ideológico. “A mídia mostra-se como o mais novo horizonte visível de propagação para a mensagem religiosa”, diz Patriota (2009).

Além disso, de acordo com a autora, as inúmeras igrejas desejam a presença cada vez maior na mídia, como estratégia para garantir e promover sua visibilidade e existência social. Assim, vemos um material farto para atingir os espectadores, tanto no que diz respeito à vida comum, quanto à esperança de uma vida transformada, o qual “modela o pensamento, as identidades e a própria religiosidade” (Patriota, 2009)

O resultado disso é observado no campo político, no qual vemos um grupo ganhando destaque, com participação direta no Congresso Nacional: a Frente Parlamentar Evangélica, ou simplesmente bancada evangélica. De acordo com José Artur Tavares de Brito, o posicionamento desse grupo é assumir e marcar uma posição na política a fim de fazer desse mundo, um “lugar melhor”.

Apesar disso, esse pluralismo, para Gaarder (2000), sucumbe em intolerância, preconceito e violência religiosa. Proveniente desde a falta de informação ao fanatismo, essa visão mais conservadora impede a tolerância às diferenças. E esse termo, segundo o autor, é palavra-chave para o estudo das religiões. “Com frequência, a intolerância é resultado do conhecimento insuficiente de um assunto. Quem vê de fora uma religião, enxerga apenas suas manifestações, e não o que elas significam para o indivíduo que a professa” (GAARDER, 2000, p.16).

Para o autor, uma atitude tolerante pode coexistir com a crença e fé. O problema não é fazer propaganda, mas faltar com respeito a opinião e perspectiva de outros. Infelizmente, esse comportamento vem de muitas outras civilizações e perdura até os dias de hoje, marcada pela violência e discursos de ódio.

Segundo dados do Ministério dos Direitos Humanos, o Disque 100, recebe uma denúncia de violência religiosa a cada 15 horas. Em 2017, a maioria das vítimas de intolerância é de religiões de origem africana, com 39% das denúncias. Lideram o ranking umbanda (26 casos), candomblé (22) e as demais matrizes africanas (18). Depois, vêm a católica (17) e a evangélica (14).

Apesar disso, Nicolas Corrent (2016) defende a importância humanitária das religiões e destaca como a responsável por promover o respeito e paz.

As religiões trabalham em função de um mundo, justo, solidário como pela paz e principalmente pelo respeito a todos sem distinções, podendo as pessoas a ter o direito de escolha religiosa, ou por não, optar por seguir nenhuma religião, sendo livres para decidirem e sem usarem a violência para chegar a essa escolha. (CORRENT, online, 2016)

O poder de escolha, segundo Corrent (2016) é um direito, assegurado pela lei, de liberdade de culto. Para o autor, as pessoas são e devem ser livres para escolherem qual religião querem seguir ou se não querem optar por nenhuma, sendo esse o grande preceito de muitas crenças: a liberdade.

2.3 Websérie jornalística

Pensando no conceito de ser livre, a Internet deu espaço para os indivíduos navegarem e terem acesso a informações de maneira muito rápida. Ela também concedeu lugar para o jornalismo se apresentar com uma visão diferenciada a respeito da comunicação.

Nesse contexto, a pesquisadora Raquel Ritter Longhi (2014) aponta como a trajetória do jornalismo está marcada, nos meios digitais, pelo audiovisual. De acordo com Cebrián Herreros (2007, p.74), conforme citado por Ritter (2014, p. 76) “o audiovisual é veículo e meio para a informação”. Para autora, esse elemento faz parte da mensagem, não somente para comunicar, mas para expressar narrativas.

Segundo José Jullian Gomes de Souza e Paulo Eduardo Cajazeira (2015), “o audiovisual é um campo consolidado nos meios de comunicação tradicionais como um dos recursos mais utilizados de difusão da imagem e do som”. No Brasil, o formato se expande desde o jornalismo televisivo até as narrativas construídas em telenovelas, séries e minisséries.

Souza e Cajazeira (2015) ainda aponta que com a expansão da Internet e a possibilidade de uma nova maneira de comunicação, o digital, produtos audiovisuais foram desenvolvidos especificamente para esse meio. Para os autores, também surgiu a oportunidade de produzir e circular conteúdos através interatividade na Internet.

Assim, temos uma fusão desses meios confluindo para um novo sistema de mídias mais elaborado, hipertextual, interativo e multimídia dando origem a novos produtos audiovisuais como, por exemplo, as webséries ficcionais e as documentais. (SOUZA e CAJAZEIRA, online, 2015)

Portanto, um dos formatos que se destaca, inclusive, no meio jornalístico, é a websérie documental, não apenas por se conectar à ideia do novo e digital, que por si só já atrai olhares, mas também ao conceito de trazer novos formatos para informar. Segundo os autores, no jornalismo, há uma tendência em produzir conteúdos que descentralizam a figura do jornalista e abrem o diálogo para quem tem acesso a produção.

Os agentes receptivos já buscavam uma maior participação e era possível observar os passos iniciais por essa interatividade entre o conteúdo e o público. Esse paradigma da convergência digital, que modifica a percepção dos formatos jornalísticos, da interação com os novos meios e, principalmente, do papel que o espectador possui na mídia atual, tem sido utilizado pelo jornalismo como uma das tendências em produzir novos conteúdos mais dinâmicos e interativos. (SOUZA e CAJAZEIRA, online, 2015)

Segundo Neves e Ramos (2015), a websérie tem potencial para crescer no campo jornalístico, por atender a uma demanda por conteúdos diversificados disponíveis da web, cuja produção se diferencia das mídias tradicionais. Além disso, “o conteúdo sob demanda permite ao espectador, agora consumidor, escolher o que, onde e quando assistir” (NEVES e RAMOS, 2015). Por isso, esse formato tem atraído o público, pois é ele quem se torna protagonista ao escolher o que quer ver, quando e por quanto tempo, através da Internet, de um computador ou celular.

A apropriação desse formato para o meio jornalístico fornece segundo Souza e Cajazeira (2015), “a maior participação do público, as ferramentas disponibilizadas pela Web, a identificação do público com esse conteúdo e a busca por processos de interatividade e diálogo com as outras mídias”. Nesse mecanismo, é propiciado o valor de uma nova experiência ao telespectador.

O webjornalismo tem então o potencial de explorar todo o leque de possibilidades fornecidas na Internet e enfrentar os novos desafios na área de comunicação. Assim, apresenta um novo olhar sobre como contar histórias. Por isso, a peça trabalhada nesse TCC foi uma websérie jornalística ou documental pautada no audiovisual.

3. DESENVOLVIMENTO DA PEÇA

3.1 Definição dos episódios

A peça escolhida para o desenvolvimento do trabalho foi a websérie. Para retratar os ideias de pessoas de diferentes crenças e opiniões, a websérie foi dividida em três episódios, cada um com duração entre 5 a 8 minutos. Em cada um deles, um assunto central foi explorado, por meio de entrevistas com especialistas e personagens. Assim, os episódios foram divididos da seguinte maneira:

A crença: o primeiro capítulo teve como tema “Crer ou não crer?” e juntou vários pontos de vista sobre como é acreditar ou não em algo e se é possível escolher no que acreditar. Cada personagem compartilhou as motivações pessoais que os levaram a seguir àquela ideologia.

O Eu: o segundo episódio se centrou na questão “Como eu me enxergo?” e explorou como cada um vê o seu papel dentro da sua crença e na sociedade, de acordo com os valores passados pela motivação religiosa. Além disso, abordam os principais ganhos e aprendizados adquiridos.

O Outro: por fim, o terceiro e último episódio fala sobre “Como eu enxergo o outro?” e abordou como eles lidam e enxergam as outras pessoas, principalmente quem possui uma crença diferente da sua. Assuntos como respeito, amor ao próximo, preconceito e intolerância religiosa foram abordados, bem como foi enfatizado a importância do diálogo, proposta fundamental nesse TCC.

3.2 Fontes e entrevistas

Cinco grandes vertentes foram apresentadas através de seus seguidores: catolicismo, representada pela Ana Carolina Viana; umbanda, pela Letícia Nogueira; protestantismo, pela Milena Gonçalves; islamismo, por Mariam Melhem; budismo pela Bruna Polachini e; ateísmo, por Clístones Merlucci. Além disso, o teólogo Nivaldo Dutra trouxe uma visão mais ampla e teórica sobre os temas guiando o produto.

A ideia foi retratar a diversidade cada vez mais presente no Brasil e comprovada pelos estudos e pesquisas do IBGE, trazendo ao máximo uma variedade de crenças e ideias. Ainda mais, aproximar suas diferenças em uma espécie de diálogo aberto e democrático. Além disso, a participação de um ateu, por

mais que o mesmo não se vincula a nenhum grupo físico, é essencial para desmistificar ideias e trazer um novo posicionamento sobre esse grupo de pessoas.

A escolha de entrevistar predominantemente personagens teve o objetivo de distanciar os discursos oficiais vindos de figuras vinculadas às instituições e dar voz a jovens ativos que, socialmente, levantam bandeiras de tolerância, liberdade e, socialmente, levantam bandeiras de tolerância, liberdade e moderação. Portanto, crenças mais moderadas foram escolhidos para sustentar esses temas. Assuntos que foram abertamente expostos durante as entrevistas, cujas conversas duravam mais de 40 minutos recheados de conhecimento.

Inicialmente, para a gravação foram utilizadas duas câmeras e também uma GoPro para fazer um making of. Além disso, as sonoras foram captadas pela utilização da lapela e a trilha foi utilizada com sons próprios do ambiente.

As entrevistas foram realizadas em plano fechado e primeiro plano nos ambientes respectivos às crenças dos personagens. O intuito principal foi dar espaço àquelas histórias, as deixando mais íntimas do espectador. Junto aos depoimentos sobre suas motivações, foram captadas imagens dos locais que os mesmos frequentam (igrejas, templos, centros, mesquitas, etc). Para essas, foi utilizado plano geral, mas em boa parte, o plano detalhe para capturar aspectos centrais e simbólicos desses espaços.

O processo de gravação foi uma experiência por si só única. A cada entrevista marcada, havia-se o cuidado ao representar de forma adequada cada particularidade dos grupos, sem generalizações e pré-conceitos. Ao chegar nos locais, antes de iniciar a gravação, eram propostas rezas, orações, visitas, palestras, tours e explicações mais aprofundadas, uma verdadeira imersão. Desde assistir missas, usar o hijab e fazer uma aula de meditação. Entretanto, em determinados locais e ambientes havia a proibição de realizar a gravação, mas sem causar muitos impactos para a execução da peça.

3.3 Construção e finalização da peça

A intenção foi criar uma identidade para cada uma das sonoras e deixar fácil de distinguir cada personagem com suas características, as quais são bem distintas de certa maneira. As narrações que introduzem os episódios foram instrumentos para guiar quem assiste ao tema, de forma reflexiva e imagética, acompanhando a complexidade e subjetividade do tema. Em contrapartida, dados e informações

foram aplicados para apresentar veracidades aos temas apresentados, estes, foram criados por um produtor audiovisual.

Pensar a divisão de temas por cada episódio foi crucial para o processo de construção da peça, a fim de transmitir a essência das histórias tão distintas entre si, mas conectadas de certa forma, em um diálogo, novamente democrático. O objetivo principal foi intercalar cada narrativa entre si, sem perder aspectos particulares e expor assuntos para reflexão. O recurso próprio do modelo audiovisual e, sobretudo, utilizado no campo jornalístico possibilita a criar uma conversa com base nos depoimentos apresentados.

Todo esse processo resultou em uma websérie jornalística denominada “O caminho que me guia”, composta por três episódios. Muitas vezes associadas como um “manual da vida”, as religiões e/ou ideologias são a base para que os personagens apresentados possam, de fato, viver, passando por desafios, descobrindo seu papel na sociedade, lidando com outras pessoas, se conectando de maneira espiritual e encontrando sua satisfação pessoal. Por isso, o título da peça foi escolhido com base na premissa de que esses caminhos auxiliam muitas pessoas, mas também são muito particulares. Quando questionados se suas crenças eram como uma espécie de guia para eles, a resposta foi um categórico “sim”.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ir a campo e conceber uma narrativa diferente de tudo que havia feito, foi um grande aprendizado e uma intensa aula prática. Desenvolver a peça concretizou a curiosidade de me aprofundar pelo tema e trazer um produto com valor relevante para debates em campos sociais, culturais, religiosos e ideológicos.

Todo o processo de apuração, produção, gravação e edição foram pontos fundamentais para enaltecer o assunto e trazê-lo para discussão. A imersão nas histórias, nos locais e nas ideias enriqueceram meu repertório pessoal e retiraram diversos pré-conceitos existentes, além de satisfazer meu desejo de criar, através do jornalismo, um produto interessante, didático e reflexivo.

Cada um dos entrevistados, trouxe por meio de suas histórias, vivências e ensinamentos, elementos íntimos de suas vidas, trazendo ao produto final uma variedade de pontos de vistas, cada um com sua identidade e particularidade. De antemão, esperava-se que as divergências entre as crenças ganhassem destaque durante as conversas, mas pelo contrário, apesar de existirem diferenças em diversos quesitos, as semelhanças percebidas são o que mais chamaram a atenção e potencializaram o debate a respeito da tolerância, respeito e liberdade religiosa.

A participação de jovens bate de frente com a problemática de associar religião à alienação, tão exposta pelas mídias brasileiras, intensificada por discursos no campo ideológico e político. Assim, a peça final teve capacidade de transmitir de uma maneira menos estereotipada, a relação existente entre pessoas e religiões. Recorte ainda muito tímido presente no meio jornalístico, afinal, a mídia pouco aborda essas questões tão fundamentais para o debate atual, em que vemos discursos de ódio presentes a todo o instante, em comportamentos, falas, comentários e, até mesmo, em ações.

Ainda mais, tratou pelo viés desses personagens, assuntos como livre-arbítrio, autoconhecimento e respeito ao próximo com uma roupagem pouco apresentada e aberta ao diálogo, principalmente no audiovisual. Muitas notícias e discursos apresentam grupos que agem obcecados em converter e alienados em abraçar o poder, questões que não condizem com as premissas originais das religiões. Assim, deturpam o real valor de impacto na vida das pessoas, no que diz respeito, à acolhimento, autoestima, reinserção na sociedade, esperança sobre a vida, entre outras coisas.

Em meio a isso, a websérie “O caminho que me guia”, retratou esses aspectos e respondeu a pergunta-problema, por se aprofundar no universo audiovisual, expressando as ideias de maneira mais penetrante, dando identidade às pessoas e criando certa proximidade entre os personagens e quem assiste, trazendo uma visão mais ampla e menos fechada sobre os temas abordados.

Todo o percurso foi enriquecedor para meus conhecimentos e pretendo não parar com a pesquisa a fim de entender a complexidade, quase sem fim, das religiões e suas vertentes. Afinal, as pautas trabalhadas nesta websérie são apenas parte de uma temática imensa e vasta. Por estar veiculado na plataforma do YouTube e ser acessível a familiares e amigos que acompanharam de perto, aos entrevistados que compartilharam suas histórias e a um vasto público tão curioso quanto eu, tenho grande expectativa de que esse produto alcance muitas pessoas e no futuro, eu possa dar continuidade a ele apresentando outros pontos fundamentais para o entendimento da temática trabalhada.

Mesmo com a convicção e minha escolha de seguir o catolicismo, a curiosidade é algo inerente a minha pessoa e me movimenta a buscar me aprofundar no assunto. Conhecer pessoas, crenças e locais tão diferentes da minha rotina é o que tiro de mais valioso desse processo e finalizo satisfeita com o resultado.

REFERENCIAL BIBLIOGRÁFICO

A HISTÓRIA de Deus. Produção de Morgan Freeman e Lori McCreary. Estados Unidos: National Geographic Channel, 2016. 9 ep (42 min.)

ALVES, José Eustáquio Diniz. **Uma projeção linear da transição religiosa no Brasil: 1991-2040.** Ecodebate, Rio de Janeiro, 2017. Disponível em: <<https://www.ecodebate.com.br/2017/01/11/uma-projecao-linear-da-transicao-religiosa-no-brasil-1991-2040-artigo-de-jose-eustaquio-diniz-alves/>> Acesso em 18 mai. 2019

BARTH, Wilmar Luiz. **Teocomunicação.** O homem pós-moderno, religião e ética. Porto Alegre, v. 37, n. 155, p. 91-108, mar. 2007.

BRASIL. Constituição Federal (1988), Capítulo I - Dos Direitos e Deveres Individuais e Coletivos, Art 5. Inc. VI. Brasília, DF.

_____. Ministério dos Direitos Humanos. Ouvidoria dos Direitos Humanos. **Balanco Anual. Relatório 2017.** Brasília, 2018.

BRITO, José Artur Tavares. - Artur Peregrino. **Poder, religião, política e mídia no Brasil.** Revista de Teologia e Ciência da Religião. Recife, n.1, p. 93-112, jan. 2002.

COMUNICA Que Muda e NOVA/SB. **Intolerâncias visíveis e invisíveis no meio digital.** Brasil, 2016. Disponível em: <https://s18628.pcdn.co/wp-content/themes/comunica/dist/dossie/dossie_intolerancia.pdf>. Acesso em 24 abr. 2019.

CORRENT, Nicolas. **Diversidade religiosa: uma temática em debate.** Revista Científica Semana Acadêmica. Fortaleza, n. 000089, set. 2016. Disponível em: <<https://semanaacademica.org.br/artigo/diversidade-religiosa-uma-tematica-em-debate>>. Acesso em 24 abr. 2019.

DATAFOLHA. **Fatia de católicos no Brasil é a menor em duas décadas.** São Paulo, 2013.

ECO, Umberto e MARTINI, Carlo Maria. **Em que creem os que não creem.** Brasil: Record, 1999.

ELIADE, Mircea. **O Sagrado e o Profano;** [tradução Rogério Fernandes]. São Paulo: Martins Fontes, 1992.

GAARDER, Jostein, HELLERN, Victor e NOTAKER, Henry. **O livro das religiões.** Editora Companhia das Letras, 2000.

IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICAS. **Censo Demográfico: Características gerais da população, religião e pessoas com deficiência**. Rio de Janeiro, 2010.

MANOEL, Ivan. **História, religião e religiosidade**. Revista de Cultura Teológica, v.15, n.59 p. 105-128, abr/jun. 2007.

MELO, Pe. Fabio de. e KARNAL, Leandro. **Crer ou não Crer?** Editora Planeta, 2017

MORIN, Edgar. **O paradigma perdido: a natureza humana**. Europa-America: Portugal, 2000.

NEVES, Dorneles Daniel Barros e RAMOS, Eutália Silva. **Estrutura Narrativa Seriada para Web a partir da Análise da Websérie Elemento**. Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação, XVII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste, Natal, p. 1-15, jun. 2015.

PATRIOTA, Karla Regina Macena. **A aliança entre a religião e a mídia**. Mídia Sacralizada e Religião Secularizada. Rio de Janeiro, n.15, abr. 2009. Disponível em: <http://www.koinonia.org.br/tpdigital/detalhes.asp?cod_artigo=302&cod_boletim=16&tipo=Artigo> Acesso em 18 mai. 2019.

PERES, Mario. **"Crenças, práticas e experiências espirituais e religiosas na população brasileira"**. Programa de Saúde, Espiritualidade e Religiosidade. XI Congresso de Medicina e Espiritualidade. Universidade de São Paulo. São Paulo, jun. 2017.

PEW Research Center. **"Religions's relationship to happiness, civic engagement and health around the world"**. EUA, jan. 2019.

RITTER, Raquel Longhi. **O audiovisual como gênero expressivo e sua reconfiguração no jornalismo online**. Revista Estudos da Comunicação. Florianópolis, n. 16, p. 69-88, jun. 2014.

SOUZA, José Jullian Gomes e CAJAZEIRA, Paulo Eduardo. **Mas afinal, o que é uma websérie documental?** Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação, XXXVIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação. Carariri, p. 1-15, set. 2015.

APÊNDICES

I. Autorização para cessão de uso de Imagem e Áudio

**INSTITUTO PRESBITERIANO MACKENZIE**

Rua Bembé, 45 - HIGIENÓPOLIS - CEP 01239-902
Fone: 2114-8915 - Fax: 2114-8737 - SÃO PAULO
Internet: www.mackenzie.br

AUTORIZAÇÃO PARA USO DE IMAGEM E VOZ

Eu, Ana Carolina Vianna Barbosa, Portador da cédula de identidade RG N° 38 660 504-7 e CPF N° 061010568-30, autorizo, prévia e expressamente, o uso de minha imagem e voz, bem como cedo os seus efeitos patrimoniais, nos termos do artigo 11 do Código Civil, para o Instituto Presbiteriano Mackenzie e a Universidade Presbiteriana Mackenzie, sem qualquer custo, por tempo indeterminado, para utilização nos programas da TV Mackenzie e nos cursos da Universidade, em consultas acadêmicas e reproduções, inclusive por outras emissoras, canais de televisão e demais mídias audiovisuais que respeitem a finalidade desta autorização.

Para que surta os efeitos legais e estando de pleno acordo com esta autorização, firmo o presente, juntamente com duas testemunhas.

São Paulo, 28 de Abril de 2019.

[Assinatura]
Cedente

Testemunhas:

| PGM / TRABALHO | TEMA / TÍTULO |
|--|-------------------------------------|
| Trabalho de Graduação interdisciplinar | <u>Weberia O menino que me guia</u> |


INSTITUTO PRESBITERIANO MACKENZIE

 Rua Itaubá, 45 - HIGIENÓPOLIS - CEP 01228-002
 Fone: 2114-8915 - Fax: 2114-8737 - SÃO PAULO
 Internet: www.mackenzie.br

AUTORIZAÇÃO PARA USO DE IMAGEM E VOZ

Eu, Bruna Soares Polachini, Portador da cédula de identidade RG N° 44.093.151-6 e CPF N° 378.257.678-02, autorizo, prévia e expressamente, o uso de minha imagem e voz, bem como cedo os seus efeitos patrimoniais, nos termos do artigo 11 do Código Civil, para o Instituto Presbiteriano Mackenzie e a Universidade Presbiteriana Mackenzie, sem qualquer custo, por tempo indeterminado, para utilização nos programas da TV Mackenzie e nos cursos da Universidade, em consultas acadêmicas e reproduções, inclusive por outras emissoras, canais de televisão e demais mídias audiovisuais que respeitem a finalidade desta autorização.

Para que surta os efeitos legais e estando de pleno acordo com esta autorização, firmo o presente, juntamente com duas testemunhas.

São Paulo, 18 de Agosto de 2019.


 Cedente

Testemunhas:

| PGM / TRABALHO | TEMA / TÍTULO |
|--|-----------------------------------|
| Trabalho de Graduação interdisciplinar | Webserie: O promissor que me guia |


INSTITUTO PRESBITERIANO MACKENZIE

 Rua Humboldt, 45 - HIGIENÓPOLIS - CEP 01230-002
 Fone: 2114-8915 - Fax: 2114-8737 - SÃO PAULO
 Internet: www.mackenzie.br

AUTORIZAÇÃO PARA USO DE IMAGEM E VOZ

Eu, Cristines Mariano D. Merlucci, Portador da cédula de identidade RG Nº 46238273-2 e CPF Nº 370.606.678-57, autorizo, prévia e expressamente, o uso de minha imagem e voz, bem como cedo os seus efeitos patrimoniais, nos termos do artigo 11 do Código Civil, para o Instituto Presbiteriano Mackenzie e a Universidade Presbiteriana Mackenzie, sem qualquer custo, por tempo indeterminado, para utilização nos programas da TV Mackenzie e nos cursos da Universidade, em consultas acadêmicas e reproduções, inclusive por outras emissoras, canais de televisão e demais mídias audiovisuais que respeitem a finalidade desta autorização.

Para que surta os efeitos legais e estando de pleno acordo com esta autorização, firmo o presente, juntamente com duas testemunhas.

São Paulo, 10 de MAIO de 2013.

Cristines
Cedente

Testemunhas:

| PGM / TRABALHO | TEMA / TÍTULO |
|--|----------------------------------|
| Trabalho de Graduação Interdisciplinar | Webservi: Ocorrência que me guia |


INSTITUTO PRESBITERIANO MACKENZIE

 Rua Humboldt, 45 - HIGIENÓPOLIS - CEP 01229-002
 Fone: 2194-8915 - Fax: 2194-6737 - SÃO PAULO
 Internet: www.mackenzie.br

AUTORIZAÇÃO PARA USO DE IMAGEM E VOZ

Eu Letícia Naquira Gomes, Portador da cédula de identidade RG Nº 52.100.296-5 e CPF Nº 473.662.188 55, autorizo, prévia e expressamente, o uso de minha imagem e voz, bem como cedo os seus efeitos patrimoniais, nos termos do artigo 11 do Código Civil, para o Instituto Presbiteriano Mackenzie e a Universidade Presbiteriana Mackenzie, sem qualquer custo, por tempo indeterminado, para utilização nos programas da TV Mackenzie e nos cursos da Universidade, em consultas acadêmicas e reproduções, inclusive por outras emissoras, canais de televisão e demais mídias audiovisuais que respeitem a finalidade desta autorização.

Para que surta os efeitos legais e estando de pleno acordo com esta autorização, firmo o presente, juntamente com duas testemunhas.

São Paulo, 20 de junho de 2019.

[Assinatura]
Cedente

Testemunhas:

| PGM / TRABALHO | TEMA / TÍTULO |
|--|-----------------------------------|
| Trabalho de Graduação Interdisciplinar | <u>Opinões que meguia (verbo)</u> |


INSTITUTO PRESBITERIANO MACKENZIE

 Rua Itaubé, 45 - PRESBITÓPOLIS - CEP 02298-902
 Fone: 2114-8915 - Fax: 2114-8737 - SÃO PAULO
 Internet: www.mackenzie.br

AUTORIZAÇÃO PARA USO DE IMAGEM E VOZ

Eu, Mariana Melhem, Portador da cédula de identidade RG Nº 63.927.808-5 e CPF Nº 513.023.268-93, autorizo, prévia e expressamente, o uso de minha imagem e voz, bem como cedo os seus efeitos patrimoniais, nos termos do artigo 11 do Código Civil, para o Instituto Presbiteriano Mackenzie e a Universidade Presbiteriana Mackenzie, sem qualquer custo, por tempo indeterminado, para utilização nos programas da TV Mackenzie e nos cursos da Universidade, em consultas acadêmicas e reproduções, inclusive por outras emissoras, canais de televisão e demais mídias audiovisuais que respeitem a finalidade desta autorização.

Para que surta os efeitos legais e estando de pleno acordo com esta autorização, firmo o presente, juntamente com duas testemunhas.

São Paulo, 23 de junho de 2019.

Mariana Melhem
Cedente

Testemunhas:

| PGM / TRABALHO | TEMA / TÍTULO |
|--|--------------------------------|
| Trabalho de Graduação interdisciplinar | Weberis: Prominho que me quis. |


INSTITUTO PRESBITERIANO MACKENZIE

 Rua Humberto, 45 - HIGIENÓPOLIS - CEP 01239-902
 Fone: 2114-8915 - Fax: 2114-8737 - SÃO PAULO
 Internet: www.mackenzie.br

AUTORIZAÇÃO PARA USO DE IMAGEM E VOZ

Eu, Milena Goncalves, Portador da cédula de identidade RG Nº 50864614-5 e CPF Nº 462345518-96, autorizo, prévia e expressamente, o uso de minha imagem e voz, bem como cedo os seus efeitos patrimoniais, nos termos do artigo 11 do Código Civil, para o Instituto Presbiteriano Mackenzie e a Universidade Presbiteriana Mackenzie, sem qualquer custo, por tempo indeterminado, para utilização nos programas da TV Mackenzie e nos cursos da Universidade, em consultas acadêmicas e reproduções, inclusive por outras emissoras, canais de televisão e demais mídias audiovisuais que respeitem a finalidade desta autorização.

Para que surta os efeitos legais e estando de pleno acordo com esta autorização, firmo o presente, juntamente com duas testemunhas.

São Paulo, 27 de Outubro de 2019.

Milena Goncalves
Cedente

Testemunhas:

| PGM / TRABALHO | TEMA / TÍTULO |
|--|--------------------------------|
| Trabalho de Graduação interdisciplinar | webinar: Decisões que me guiam |


INSTITUTO PRESBITERIANO MACKENZIE

 Rua Itambé, 45 - HIGIENÓPOLIS - CEP 01239-902
 Fone: 2114-8915 - Fax: 2114-8737 - SÃO PAULO
 Internet: www.mackenzie.br

AUTORIZAÇÃO PARA USO DE IMAGEM E VOZ

Eu, Miraflo Valeriano Dutra, Portador da cédula de identidade RG Nº 14 086 833 - 1 e CPF Nº 0 13 855 168 - 52, autorizo, prévia e expressamente, o uso de minha imagem e voz, bem como cedo os seus efeitos patrimoniais, nos termos do artigo 11 do Código Civil, para o Instituto Presbiteriano Mackenzie e a Universidade Presbiteriana Mackenzie, sem qualquer custo, por tempo indeterminado, para utilização nos programas da TV Mackenzie e nos cursos da Universidade, em consultas acadêmicas e reproduções, inclusive por outras emissoras, canais de televisão e demais mídias audiovisuais que respeitem a finalidade desta autorização.

Para que surta os efeitos legais e estando de pleno acordo com esta autorização, firmo o presente, juntamente com duas testemunhas.

São Paulo, 23 de abril de 2015.

Miraflo Valeriano Dutra
Cedente

Testemunhas:

| PGM / TRABALHO | TEMA / TÍTULO |
|--|----------------------------------|
| Trabalho de Graduação Interdisciplinar | Webserie Ocorrentes que me guiam |